

Orçamento da Uerj: o grande gargalo do governo Cabral

Conselho Universitário aprova proposta de R\$ 1,5 bilhão para Uerj



Silvana Sá

Contradições e omissões. Mais uma vez, a sessão do Conselho Universitário (Consun), realizada nesta quinta-feira, dia 30, para discutir o orçamento da Uerj foi um teatro de números e distorções. Esta foi a segunda sessão de discussão, após reuniões da Comissão Permanente de Planejamento e Desenvolvimento (CPPD) e a apresentação da Diretoria de Planejamento (Diplan) da universidade. Embora o governo Cabral corte mais da metade do orçamento aprovado pela Uerj todos os anos, o Consun aprovou o valor de R\$ 1,5 bilhão.

Com discussão acalorada, os conselheiros debateram as contradições do documento. “O orçamento extrapola os muros desta Universidade e os dados técnicos. Esta é uma luta política de todo o conjunto da sociedade”, avaliou o conselheiro da bancada de técnico-administrativos e coordenador geral do Sintuperj, José Arnaldo Gama.

Participação social

A discussão é feita anualmente com a comunidade universitária. No entanto, o reitor, Ricardo Vieiralves, não manifestou completa transparência no processo. Isso porque, no início da sessão, não divulgou os números do Programa do Sistema Integrado de Gestão Orçamentária (Sigo) fixado pelo gover-

no e o prazo final para o preenchimento com os números sugeridos pela Uerj.

Depois dos conselheiros da bancada de luta dos técnico-administrativos pressionarem, Vieiralves admitiu que o orçamento indicado pelo governador para 2011 é o mesmo de 2010, ou seja, de acordo com esta lógica, o valor seria R\$ 729.362.315. “Com o corte de mais da metade das verbas para a Uerj, verificamos a importância que o reitor dá à universidade, ou seja, sem qualquer preocupação com a expansão da instituição”, alertou Arnaldo. Além disso, Vieiralves só informou no final da sessão que o prazo para a indicação de orçamento pela Uerj é até 31 de julho. Este é mais um exemplo da prática antidemocrática de Vieiralves.

Terceirizações no Hupe

O conselheiro da bancada dos técnico-administrativos, Jorge “Gaúcho”, questionou, mais uma vez, as terceirizações na cozinha e na manutenção do Hupe. “Eu gostaria de mais esclarecimentos sobre estas terceirizações no hospital, que apontam um curto caminho rumo à privatização”, pontuou. Vieiralves informou que não foi informado sobre as terceirizações e, que trata-se de uma decisão do diretor do Hupe, Rodolfo Acatuassú.

E agora...

Após aprovação do orçamento no Conselho Universitário, os valores seguirão para o Sistema Integrado de Gestão Orçamentária (Sigo) do governo do Estado. Em seguida, o governo avaliará a indicação da universidade e encaminhará a proposta para a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). Historicamente, os governos tendem a cortar quase pela metade do orçamento, mas os trabalhadores organizados da Uerj sempre lutaram para diminuir os prejuízos para a universidade. No entanto, esta trajetória tem que acabar! É direito da universidade, de acordo com a Constituição Estadual, receber o repasse mínimo de 6% da Receita Líquida Tributária (RTL). Isso significa autonomia universitária!

Ao final, foram aprovadas quatro emendas à proposta de orçamento: a unificação dos itens C e D em termo correto, a fim de contemplar os benefícios; as terceirizações no Hupe estão sob júdice, para análise posterior; a realocação dos professores visitantes para um quadro próprio; o repasse de recursos para os laboratórios de graduação.

Leia o texto completo na nossa página:
www.sintuperj.org.br

Zeladores exigem o nível 21

Após serem informados pela Superintendência de Recursos Humanos (SRH) de que serão posicionados em um nível inferior ao do vencimento, os zeladores da Uerj se manifestaram durante a sessão do Conselho Universitário (Consun), desta quinta-feira, dia 29. “Gostaríamos de entender porque estes trabalhadores não podem avançar para o nível 21? A variação entre um nível e outro é de 3% e são cerca de 30 oficiais da zeladoria envolvidos”, questionou o conselheiro universitário pela bancada dos técnico-administrativos, Jorge “Gaúcho”. Há aproximadamente uma semana, a SRH, junto com o assessor do reitor, Celso Santos, promoveram uma reunião com os trabalhadores que saíram decepcionados com a notícia de que não teriam seus direitos respeitados.

Na sessão do Consun, o reitor Ricardo Vieiralves, quando questionado, esclareceu que não soube que esta reunião aconteceria e foi comunicado há dois dias sobre o assunto. O

reitor também declarou que os zeladores não sofrerão perdas salariais. “Se esta decisão foi tomada, foi feito sem meu conhecimento. Vou apurar e exigir respeito aos salários”, afirmou Vieiralves. Jorge “Gaúcho” declarou, após a sessão do Consun, que “os trabalha-



Camila Marins

dores desta casa devem ser respeitados e, independentemente da desorganização da administração central, os trabalhadores não podem pagar por isso. Se a minuta já tivesse sido implantada todos esses todas essas questões estariam solucionadas”.

Confira mais informações na nossa página na internet:
www.sintuperj.org.br

Democracia vence e reitor retira notificações judiciais

Vieiralves anunciou durante o Conselho Universitário, a retirada das notificações judiciais

Silvana Sá



Foi retirada nesta quarta-feira, dia 28, as notificações judiciais contra o sindicalista Jorge “Gaúcho” e a jornalista Silvana Sá. Impetradas pelo reitor da Uerj, Ricardo Vieiralves, as notificações questionavam as declarações do sindicalista e o boletim impresso

do Sintuperj, que denunciaram a possível privatização do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe). A retirada se deu após a grande mobilização de jornalistas, comunicadores populares e trabalhadores de todo País, que assinaram um manifesto pela retirada das ações. “A principal razão desta vitória foi a unidade dos colegas jornalistas e dos queridos amigos e companheiros que conhecem, não só a minha conduta, como também a importância da comunicação sindical atrelada à luta dos trabalhadores”, declarou a jornalista Silvana Sá.

Desde que “Gaúcho” e Silvana foram notificados, muitas declarações de apoio chegaram, inclusive, a assinatura da valorosa militante e historiadora da Universidade Federal Fluminense (UFF), Virgínia Fontes, e a contribuição do cartunista Latuff com uma charge denunciando este atentado à democracia da Uerj. “Esta é uma vitória daqueles que não se calam, da imprensa sindical, da liberdade de expressão, da luta dos trabalhadores e da democracia”, disse “Gaúcho”. De acordo com Silvana, é importante estarmos vigilantes. “Passos fundamentais são: a manutenção da unidade e a consciência da prática da cidadania, seja por meio de sindicatos ou outras organizações”, destacou.